

Copy

British Commissioners' Office;
Boa Vista, July 30th 1845.

Sir,

We have had the honor to receive your letter of yesterday, which takes from us all hope of settling the disputed question to which it relates, without recourse to His Excellency the Governor-General, to whom therefore we shall be obliged to refer the correspondence which has passed, at some convenient opportunity.

We have also received the Protest which we made on the 22^d instant, and which has now become a public and formal document, on which Her Britannic Majesty's Government can take such steps as they may think fit; the same having been registered in the proper book at the British Consulate in this Island, and the original (and a translation thereof) having been exhibited to you.

M^{re} Sir

a. a. S. Medim,

O. Director d'Alfandega,

ya - ya - ya

In closing this correspondence, it

occurs



occurs to us to make one further observation
to you. During the last twenty-six years,
H. B. M's Government have printed from time
to time, (never less frequently than once a year,
and often two or three times in the year) a
series of Volumes on subjects connected with
the Slave Trade. These Volumes contain, amongst
a large quantity of other matter, the unreserved
opinions which have been expressed to their
own Government by British Commissioners and
Consuls resident in various Portuguese Ports
and Possessions, the Cape Verde amongst the
rest, on the conduct and proceedings of
the public Functionaries and private
Individuals amongst whom they reside. They
also contain, under the head of "Portugal," the
remarks made by the British Commissioners
in British Ports; and by British functionaries
in all other places, which are neither
Portuguese nor British, on such part of the
conduct and proceedings of the Government,
official

official Servants, and subjects, of Portugal as
come under their observation. They also
contain information respecting Slave Vessels,
useful to Her Majesty's Cruizers only if it be
kept secret. and they contain the remarks
and instructions of H. his Secretary of State
for Foreign affairs to H. his Envoy at Lisbon
on the whole of the information thus referred to.

These books are forwarded to us from
time to time. You know, Sir, that it is not
impossible, indeed you know that it is not
improbable that, in the act of examining and
weighing such Books at the Custom House,
some of them should be stolen. You know,
Sir, that on a late occasion, during the
course of the examination and weighing
of the contents of one small Box consigned
to the British Commissioner, two Books and
one other article were stolen at the Custom-
House. You know this, because you very
properly exerted yourself to discover the
stolen articles, and because the Cockswain of
the

the Custom House Boat was proved to have been one of the thieves.

Now, Sir, let us ask you, as a sensible and candid man, whether it is right that the private and secret information referring to all the civilized Nations of the World, to which ~~we~~ have referred above, which is collected and printed at immense cost and trouble to the British Government, and the whole value of which consists in the secrecy which surrounds it, should be subjected to the chances which have befallen the Books ~~of~~ stolen from the British Commissioners' Box.

You know well what is the character of the lower orders of this Island for honesty, - and you also know well that there are individuals in this Province who would gladly, if necessary; give hundreds, if not thousands, of dollars, to obtain the information which, under the present system, they would be enabled to obtain at the cost of a small bribe to a
Custom -

Custom-House boatman.

This observation, in addition to the
remarks which have been previously made,
we submit to your consideration.

We have &c

/ signed /

A. W. Macaulay.

Charles Pettengal.



Copy

(No 5)

The British Commissioners
to

San A. A. S. Medina.

Box Vista, July 30. 1845.

Cópia.
Traduções.

Repartição dos Commisarios
Britannicos, Boavista, 3 de Julho
de 1845.

Sr.

Nos temos a honra d'acessar
a receção de seu Officio com
data de hontem, que tira toda
esperança de despor da questão
disputada a quem se refer, sem
recorrer a S. Ex^{ca} o Governador-
Geral, a quem portanto nos seremos
obrigados a remetter a correspon-
-dencia que ha papada, n'alguma
oportunidade conveniente.

Nos temos tambem recebido
de V. Sa. o Protesto que nos fizemos
a 22 do corrente, e que agora
se faz um documento publico
formal, sobre o qual o Governo
de S. M. B. pode tomar taes papos
que ache proprios; — o mesmo
tendo sido registrado no livro
proprio do Consulado Britannico
nesta Ilha, e o original (e traducção
delle) tendo sido exhibido a V. Sa.

Mons^{re} Sr.

Antonio Augusto Agueira Thedim,
o Director d'Alfandega, &c. &c. &c.



Em.

Em concluindo esta correspondencia, - offerece-se nos fazer uma outra observação a V. Sa.

Durante os vinte - seis annos passados o Governo de S. M. B. tem imprimido continuamente (nunca menos frequentemente que uma vez no anno, e occasionalmente duas ou tres vezes no anno) humma serie de volumes sobre objectos relativos ao Traffico da escravatura. Estes Volumes contem, adjuncto a muita outra materia, as opiniões nao-reservadas que tem sido escrito a seu proprio Governo por os Commisarios e Consules Britannicos estabelecidos em Portos e possessões Portuguezes - as Ilhas de Cabo Verde entre os outros - sobre os procedimentos dos empregados publicos e dos individuos privados entre quaes elles são residentes. Elles contem tambem, debaixo do Titulo de "Portugal", a intelligencia dada

dada pelos Commisarios Britannicos,
em Portos Britannicos,
& pelos empregados Britannicos em
todos outros lugares, nem Portuguezes,
nem Britannicos, sobre a tal
parte dos procedimentos do
Governo, dos empregados, e dos
Sujeitos, de Portugal que passa
debaixo da sua observação.
Elles contem tambem noticias
sobre embarcações implicadas
no traffico da escravatura —
proveitadas aos navios de guerra
de S. M. B. somente quando
guardadas em segredo. Elles
tambem contem as observações e
instrucções do Secretario d'Estado
por os Negocios Estrangeiros ao
Guriado de S. M. na Lisboa
sobre todos os objectos acima
mencionados.

Estes livros, logo que impressos,
são mandados a nós. Deus sabe
que não é impossível, em verdade
Deus sabe que não é improvável
que, no acto de examé e pêsar
taes livros a' Alfandega, alguns
d'elles seriam roubados. Deus sabe
que



que recentemente, durante o
processo do Exame e pesando
dos conteúdos d'uma caixa
consignada ao Commisario
Britannico, dous livros, e um
outro artigo, erão roubados na
alfandega. V.ª sabe isto, porque
V.ª muito propriamente se
esforçou-se para descobrir os
artigos furtados, e porque o Patrão
do escaler d' Alfandega era
provaado de ter sido hum dos
ladroes.

Agora, perguntemos-nos
V.ª, como homem judicioso e
candido, se seja direito que
a intelligencia privada e
segreda, referindo a todas as
Nações civilizadas do mundo,
que nos temos mencionada,
e que é obtida e impressada
com enorme despesa e trabalho
ao Governo Britannico, e cujo
valor inteiramente consiste
no segredo que a cobre, seria
epim sujeitada aos accidentes
que tem acontecidos aos dous
livros te

livros de roubados da caixa do
Commisario Britannico.

V. Sa. bem sabe que é a
reputação para rectidão dos
gentes humildes desta Ilha.
E V. Sa. sabe tambem perfeitamente
que ha individuos nesta
Provincia os quaes contentamente,
- de necessario - darião centos
ou (ouais propriamente) mils
de pesos para obter a intelligencia
que, debaixo do presente systema,
elles serião habilitados a
obter pela importancia d'uma
peita pequena pagada á
qualquer dos Marinheiros do
Escaler d' Alfandega.

Estes observações, em addição
as outras que nos temos recen-
- mente feito sobre o mesmo
objecto, nos recomendamos
á consideração de V. Sa.

Temos a honra
de
(Apignados)
A. W. Macaulay.
Charles Pettingal.

Tradução
de N.º 5.

1.º A primeira coisa que se deve fazer é a
2.º A segunda coisa que se deve fazer é a
3.º A terceira coisa que se deve fazer é a
4.º A quarta coisa que se deve fazer é a
5.º A quinta coisa que se deve fazer é a
6.º A sexta coisa que se deve fazer é a
7.º A sétima coisa que se deve fazer é a
8.º A oitava coisa que se deve fazer é a
9.º A nona coisa que se deve fazer é a
10.º A décima coisa que se deve fazer é a